

REDAÇÃO

com **Fernanda Pessoa**

 CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

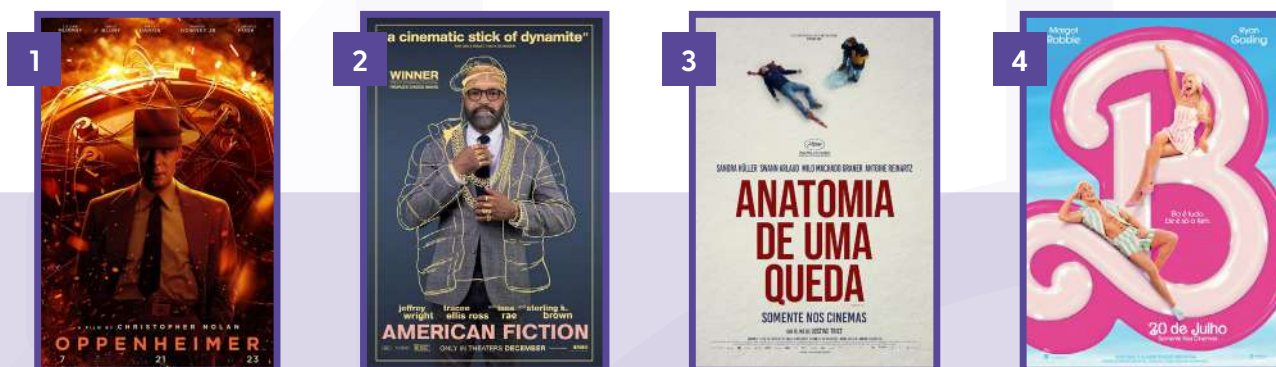


**Questões sociais,
econômicas, políticas
e culturais: o melhor resumo
com as melhores escolhas**



FILMES

FILMES DO OSCAR DE 2024



1. “*Oppenheimer*” (com 13 indicações, o longa é o grande vencedor do Oscar 2024, com sete estatuetas); 2. “*Ficção Americana*” (indicado em cinco categorias, inclusive de Melhor Filme, levou a estatueta de Melhor Roteiro Adaptado); 3. “*Anatomia de uma Queda*” (com cinco indicações, ganhou o Oscar de Melhor Roteiro Original); 4. “*Barbie*” (ganhou melhor canção original: *What Was I Made For?* (Para que fui criada?)).

4

TEMA: Os impactos causados pelo consumismo no Brasil

Thúlio José

A nova Barbie poderia ser um personagem do icônico pintor Andy Warhol: um personagem superficial (como uma parte da sociedade globalizada) que produz alienação e deboche por meio do “anticonsumismo consumista”, denunciado, dessa vez, não por uma produção em série das latas de sopa, mas por uma boneca que passa a preferir a humanidade problemática ao seu império plástico de compras. Nesse sentido, ao considerar que o consumo em excesso é social e ambientalmente degradante, é preciso analisar essa demanda perigosa e o seu impacto ambiental para toda conjuntura brasileira.

4

ENEM 2023 - 980

Laura Magalhães

“Ela está tendo um dia incrível”, esse é o slogan de divulgação do aclamado filme “*Barbie*”, que retrata uma boneca criada por Ruth Handler no século XX, para exaltar a figura feminina nas mais distintas profissões. Dentro da dramaturgia, as mais diversas “Barbies” vivem de maneira plena no meio laboral. Entretanto, ao sair da ficção e considerando o lapso temporal que deveria representar um progresso na garantia dos direitos femininos, hoje, no Brasil, observa-se a invisibilidade acerca do trabalho de cuidado exercido pelas mulheres. Nesse contexto, é válida a análise acerca do que motiva a não valorização das cuidadoras bem como o grave impacto gerado pela falta de visibilidade desse revés na sociedade.

4

TEMA: Aumento da realização de procedimentos estéticos pela juventude brasileira**Larissa de Paula**

Por que não existem rugas no mundo da Barbie? Apesar de completar 65 anos em 2024, não existe uma Barbie que represente, de fato, pessoas idosas ou com marcas de expressão. Sem desconsiderar as inúmeras mudanças (positivas) ocorridas em relação ao que é considerado “belo” durante essas 6 décadas de existência da boneca, ainda sim fica evidente seu poder de influência ao se transformar em um símbolo da cultura de massa e impor alguns padrões inatingíveis, os quais penetram nas emoções alheias, sobretudo nas dos jovens em busca da imagem perfeita por meio dos mais diversos procedimentos estéticos. Com base nessa problemática, é importante uma discussão acerca do que ainda motiva a busca incessante do “corpo de Barbie” e a consequência disso para a conjuntura nacional.

5



6



7



8



5. “Os Rejeitados” (indicado a cinco estatuetas, foi vencedor do prêmio de melhor atriz coadjuvante - Da’Vine Joy Randolph); 6. “Vidas Passadas” (indicado a melhor filme e melhor roteiro original, não ganhou o Oscar, mas foi o grande vencedor do Spirit Awards 2024, premiação do cinema independente dos Estados Unidos); 7. “Pobres Criaturas” (concorreu em onze categorias e levou quatro prêmios, incluindo o de melhor atriz, com Emma Stone); 8. “20 dias em Mariupol” (documentário recebeu uma indicação e levou o prêmio de Melhor Documentário).

FILMES LEGAIS E VERSÁTEIS

9



9. “Bacurau” – filme dirigido por Kléber Mendonça e ganhador do Prêmio do Júri do Festival de Cannes em 2019.

9

TEMA: A grave situação da violência urbana no Brasil**Fernanda Pessoa**

O filme brasileiro “Bacurau” ganhou destaque no cinema internacional ao retratar uma cidade fictícia ameaçada a sumir do mapa. Na trama, a violência sistemática impulsiona a união dos moradores sertanejos para suprimir a presença de um inimigo invisível. Apesar de ser uma distopia, ou seja, uma narrativa fictícia em que se vive sob condições de extrema opressão e privação, é nítido que muitas das temáticas abordadas pela produção cinematográfica se fazem presentes nos núcleos urbanos brasileiros e a violência generalizada é, sem dúvida, uma delas. Nesse sentido, é fundamental entender o que motiva essa violência nos grandes centros brasileiros e seu maior impacto social, o qual ainda impede que a população, ao exercer o seu direito de ir e vir, “vá na paz”.

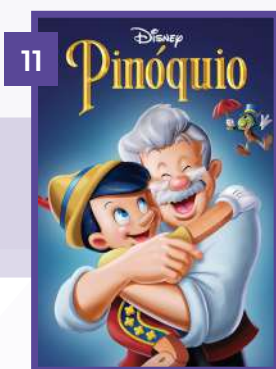
**ANOTAÇÕES**

9

TEMA: A importância da preservação dos bens culturais para a conservação da identidade nacional**Isabelly Pinheiro**

“Vocês vieram conhecer o museu, foi? É bom esse museu aqui do lado”. Esse trecho do filme **“Bacurau”**, do cineasta brasileiro Kleber Mendonça Filho, reproduz a indagação da moradora do vilarejo, homônimo ao título da produção, a um casal de forasteiros recém-chegados que menosprezaram a sugestão e protagonizar um fim trágico (por não saberem que se tratava de um povo bem articulado em conflitos, como registrado no museu). Fora da ficção, mas nem tão distante da realidade, nota-se que a memória coletiva é essencial na formação identitária de um povo, sobretudo o brasileiro, com a sua diversidade cultural característica. A partir desse contexto, é necessário perceber o papel da cultura no empoderamento do sentido de nação e como a padronização cultural interfere no fortalecimento da identidade do país.

MAS NÃO PRECISAM SER SÓ FILMES INTELECTUAIS NÃO...



10. “Cinderela”; 11. “Pinóquio”;
12. “O diabo veste Prada” (2006).

10

TEMA: Os riscos do trabalho noturno para saúde do trabalhador (ENCCEJA 2018)**Fernanda Pessoa**

“Meia-noite, ao som da última badalada, o feitiço será quebrado e tudo voltará a ser como antes.” Por mais que se trate apenas de um trecho do conto “Cinderela”, nele se percebe o limite estabelecido pela hora como motivação para um final feliz. Na realidade, essa relação entre o homem e o tempo nem sempre é benéfica, principalmente quando não se trata das horas escolhidas para o lazer (como na obra), mas do tempo obrigatório para o trabalho, sendo algo ainda mais sério quando se trata de jornadas à noite. A partir desse contexto, é importante entender como o trabalho noturno compromete tanto a saúde do trabalhador quanto a qualidade de vida de toda a estrutura social.

Pinóquio é uma personagem de ficção cuja primeira aparição se deu em 1883, no romance “As Aventuras de Pinóquio” escrito por Carlo Collodi, e que desde então teve muitas adaptações.

11

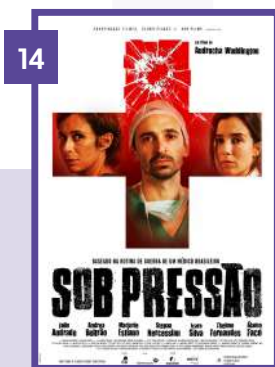
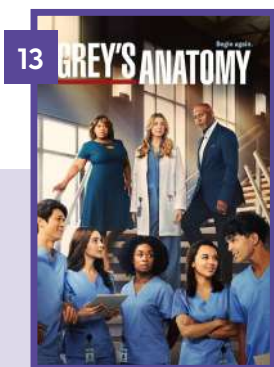
TEMA: O grave problema do trabalho infantil no Brasil**Fernanda Pessoa**

“Pinóquio” é um clássico que conta a história de um personagem esculpido a partir do tronco de uma árvore. Ele nasceu como um boneco de madeira, mas sonhava em ser uma criança de verdade. Tal história é recontada até hoje como um clássico, mas o que muitos não percebem é sua aproximação com a realidade, pois meninos por toda parte do Brasil são tratados como “brinquedos”, mas têm, assim como no conto infantil, o sonho de se tornar “crianças” de verdade. Metáforas à parte, percebe-se a ampliação da exploração infantil como uma grave problemática social que precisa ser solucionada. Nesse sentido, é fundamental entender o maior motivador da persistente exploração do trabalho infantil no país e o impacto desse histórico problema, pois bonecos podem ser tratados como fantoches, crianças não.

12

TEMA: O consumo de moda ultra fast fashion na sociedade contemporânea**Thúlio José**

No filme “O Diabo Veste Prada”, o dinamismo e a rapidez andam lado a lado. Junto com esses aspectos, há também a complexibilidade do mundo em relação ao consumo de moda: uma rotina que deixa de ser vivida e passa a ser consumida freneticamente. Sem desconsiderar o caráter cinematográfico do filme, é nítido que muitas das temáticas abordadas por essa produção se fazem presentes no cotidiano brasileiro, sobretudo, quando evidencia o quanto o mercado da moda rapidamente se populariza, explicando, lá em 2006, o que hoje é classificado como uma vertente da moda fast fashion. A partir desse contexto, é essencial uma discussão acerca dos impactos dessa “moda rápida” a qual, ao que parece, chegou para ficar e de “efêmera” não tem nada.

“GREY’S ANATOMY” E A SÉRIE BRASILEIRA “SOB PRESSÃO”

13. “Grey’s Anatomy” (2005); 14. “Sob Pressão” (2017); 15. “Extraordinário” (2017); 16. “O gambito da rainha” (2020).

13

TEMA: O fortalecimento do SUS para o combate de problemas sociais no Brasil**Thúlio José**

14

Para além da fantasiosa narrativa fixada em uma espécie de figura “saúde - Gray’s Anatomy”, o que, de fato, o Brasil precisa é superar uma matriz de referências idealizadoras. Isso porque a série norte-americana, sobre o contexto do que deveriam ser as práticas de saúde, retrata uma realidade completamente distante se comparada, por exemplo, aos emblemáticos episódios da série brasileira “Sob Pressão”. Não se trata de uma ingênua comparação, o fato é que a rotina abordada pela trama nacional consegue vincular um recorte real de um sistema cheio de variáveis o qual precisa ser, urgentemente, fortalecido: o SUS. Nesse sentido, é necessário analisar os aspectos contextuais, tanto no âmbito estrutural quanto no financeiro, que (sus)tentam uma realidade de suporte social dentro e fora dos hospitais públicos brasileiros.

15

TEMA: A persistência do capacitismo na sociedade brasileira**Fernanda Quaresma**

O filme “Extraordinário”, baseado no romance homônimo de R. J. Palacio, conta a história de August, que, aos 10 anos, já tinha passado por mais de 20 cirurgias devido a uma deformidade facial causada por uma alteração genética. Essa criança, ao começar a frequentar a escola, decide aparecer usando um capacete de astronauta para não ser visto. De forma análoga, ainda que se trate de uma ficção, tal situação representa a realidade de diversas pessoas com deficiências, físicas ou mentais, que são invisibilizadas por uma sociedade ainda excludente. Com base nisso, é necessário entender o que motiva a manutenção desse capacitismo no Brasil bem como seu maior impacto social.

16

TEMA: A automedicação no cotidiano dos brasileiros.**Thúlio José**

Na série norte-americana “O Gambito da Rainha”, a personagem Beth é um prodígio do xadrez. Ela começa a ter uma forte dependência medicamentosa, à medida que acredita nas convidativas “pílulas verdes” como algo determinante para as suas vitórias. Embora o famigerado comprimido da série não seja um medicamento real, percebe-se, fora da dramaturgia, uma complexibilidade na sociedade brasileira em relação ao consumo de alguns fármacos: uma rotina que deixa de ser cuidadosamente vivida e passa a ser consumida freneticamente. Com base nesse contexto e ao levar em conta que, na vida, ao contrário do xadrez, o jogo continua após o xeque-mate, é imprescindível uma discussão acerca dos motivos do uso desmedido dessas substâncias.

16

TEMA: A situação do incentivo ao esporte no Brasil**Fernanda Quaresma**

A personagem Elizabeth Harmon, após ficar órfã muito jovem e passar a morar em um orfanato, vê sua vida mudar quando se descobre uma talentosa enxadrista, o que abriu possibilidades para uma nova fase. Tal história, apesar de ser uma obra ficcional (“O Gambito da Rainha”), está diretamente associada à realidade de vários jovens que têm suas vidas transformadas pelo esporte — não apenas o xadrez. Entretanto, eles ainda representam uma minoria no Brasil. Com base nesse contexto, faz-se necessário entender o que motiva a falta de investimento nos esportes no país, bem como o maior impacto social dessa ausência.

EXEMPLO DE INTRODUÇÃO E D1

17



18



17. “Divertida Mente 2” (2024); 18. “Emily em Paris” já na quarta temporada (2024).

17

TEMA: As dificuldades de se minimizar uma sociedade movida pelo desempenho no Brasil

Thulio José

De repente, tudo foi consumido por uma única emoção. Poderia ser a trama de “Divertidamente 2”, um dos lançamentos mais aguardados do cinema em 2024, mas é Brasil. Essa narrativa ovacionada pelo público, no recente filme da franquia estadunidense, é um verdadeiro produto cultural, o qual pode até passar despercebido aos olhos descuidados, mas remete, indiretamente, à construção de uma sociedade que é igualmente tomada por uma supremacia de emoções constantes que, no caso do filme, ocorreu por opção estética, no caso do Brasil, acontece por uma conjuntura social problemática, a partir de uma sociedade movida pelo desempenho a todo custo. Nesse sentido, ao considerar que a má gestão dos “divertidamentes” não gera uma produtividade saudável e sem tal condição não há como ter roteiro brasileiro, é imprescindível uma discussão acerca dos motivos que dificultam o enfrentamento das demandas do desempenho excessivo na atualidade.

Com base nesse contexto, é preciso admitir que a geração do desempenho está associada, sobretudo, à construção de um ideal inatingível de perfeição. Isso ocorre, porque, com base nas ideias do filósofo Byung-Chul Han, as novas tendências tecnológicas e vivenciais são propulsoras para a “sociedade do cansaço”, ou seja, essa geração marcada pela urgência da produtividade, que, muitas vezes, idealiza uma realidade utópica, ocasionando uma onda crescente de autocoerção a todo custo. Em outras palavras, à medida que a perfeição é espetacularizada na rotina dos indivíduos, a necessidade de atingir um ideal de alto rendimento é acentuada e a população se mantém imersa em uma conjuntura submissa ao dinamismo, a qual é tomada pelo sentimento de ansiedade e compulsão, onde as pessoas são facilmente atraídas pelos devaneios da incitação à produtividade, o tempo todo. Dessa forma, nota-se hoje uma conjuntura à mercê de uma performance psicossocial nem sempre saudável a troco de uma proposta de eficiência desmedida, em um país que, assim como o filme da Pixar, mantém emoções, como ansiedade, no topo da sua lista de protagonistas - ao considerar que o Brasil é o país mais ansioso do mundo, segundo a OMS, por cinco anos consecutivos.



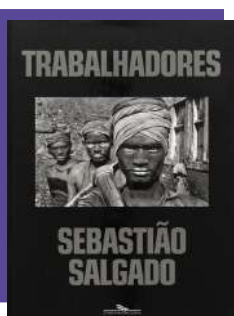
COMPLEMENTE COM SEUS FILMES PREFERIDOS, CASO ELES NÃO ESTEJAM AQUI:



FOTOGRAFIAS

“TRABALHADORES” (1997)

Sebastião Salgado



Em **Trabalhadores**, Sebastião Salgado investe mais uma vez a sua perícia técnica num projeto de fôlego que registra com olhar solidário o trabalho de homens e mulheres cujo ânimo se sobrepõe às condições mais duras. Reunindo 350 fotografias, **o livro retrata diversas atividades que são sinônimo de trabalho penoso**: o drama da tradicional pesca do atum na Sicília, a obstinação de garimpeiros e trabalhadores rurais no Brasil, a paisagem dantesca de uma mina de enxofre na Indonésia, famílias indianas envolvidas na construção de barragens para resultando na narrativa iconográfica de uma verdadeira epopeia global. Indo além da mera captação de imagens, Salgado confere dignidade ao cotidiano das pessoas presas ao círculo estreito da necessidade.

“Trabalhadores” oferece uma arqueologia visual da Revolução Industrial, período em que o trabalho manual foi o eixo central da vivência de mulheres e homens pelo mundo.

“TERRA” (1997)

Sebastião Salgado



A obra possui 137 fotografias em preto e branco, que retratavam a condição de vida de trabalhadores rurais sem-terra, adultos em situação de rua, crianças em situação de rua e outros **grupos excluídos socialmente, marginalizados e desterrados no Brasil**.

As fotografias em **Terra** capturam momentos de protesto, resistência e a dura realidade do cotidiano desses trabalhadores. Salgado utiliza seu estilo característico em preto e branco para enfatizar a dignidade e a resistência dessas pessoas diante das adversidades.

Além das imagens impactantes, o livro a luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a importância da terra como um elemento central na vida e na identidade desses trabalhadores. “Terra” não é apenas um registro fotográfico, mas também um manifesto em favor dos direitos humanos e da justiça social.

“ÊXODOS” (2000)

Sebastião Salgado

Êxodos de Sebastião Salgado representa uma longa viagem em busca dos povos em trânsito.

É um livro fotográfico que documenta as migrações em massa ao redor do mundo no final do século XX.

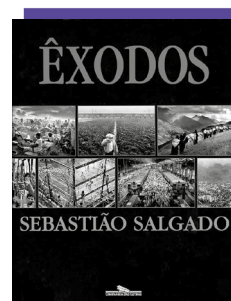
Durante seis anos, Salgado viajou por mais de 40 países, capturando imagens de refugiados, migrantes, deslocados internos e emigrantes que foram forçados a deixar suas casas devido a conflitos, pobreza e perseguições.

As fotografias em preto e branco revelam a dor, a resistência e a esperança das pessoas em movimento, oferecendo um poderoso testemunho da condição humana em situações de extrema adversidade.

“Êxodos” é uma obra impactante que desafia o leitor a refletir sobre as crises humanitárias e as profundas desigualdades que levam milhões a buscar um novo começo longe de suas origens.

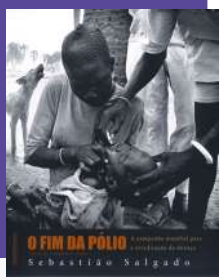
Intolerâncias e solidariedades apontam o sofrimento humano em tempos de globalização. As fotografias permitem resgatar a dignidade de homens, mulheres e crianças que se veem obrigadas a deixar sua terra natal em busca de novas possibilidades de sobrevivência.

O olhar generoso de Salgado registrou situações de deslocados das guerras, dos perseguidos políticos, dos sem-teto e sem terras em todo o planeta. **América, África, Europa, Ásia e Oceania estão presentes na grande exposição fruto de seis anos de caminhada.**



“O FIM DA PÓLIO” (2003)

Sebastião Salgado



No começo de 2001, Sebastião Salgado deu início a uma série de fotos que iriam **documentar os esforços de milhões de voluntários e de duas entidades internacionais** - a Organização Mundial de Saúde e o Unicef - **para erradicar do planeta uma doença que vitimava então cerca de 20 milhões de pessoas: a poliomielite.**

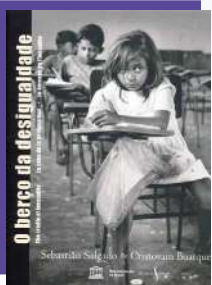
Ao longo daquele ano, Salgado registrou campanhas de vacinação na Somália, no Sudão, na Índia, na República Democrática do Congo e no Paquistão, emprestando sua premiada arte fotográfica à Campanha Mundial de Erradicação da Pólio.

Ele torna a unir sua estética refinada a um profundo senso ético, colocando a fotografia a serviço não apenas do debate e da discussão, mas principalmente da meta de que o mundo esteja livre da doença, como pretendem a OMS e o Unicef.

Além das fotos de Salgado, **O fim da pólio** tem prefácio do Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, e traz ainda uma cronologia do combate à doença, além de depoimentos de médicos e colaboradores da OMS e do Unicef.

“O BERÇO DA DESIGUALDADE” (2006)

Sebastião Salgado



A publicação é uma **denúncia à crise mundial da educação**, por meio de imagens realizadas no Brasil e em outros países, como Quênia, Afeganistão e Peru.

Ele **denuncia a precariedade das escolas sem prédios, sem equipamentos, com professores mal remunerados** que preparam crianças para a exclusão, e não para a inclusão.

São fotografias em preto e branco de escolas precárias ao redor do mundo.

O livro ilustra como a pobreza e desigualdade social afetam a educação e alerta que **as crianças de hoje podem ser a geração de uma humanidade dividida devido ao avanço tecnológico desigual.**

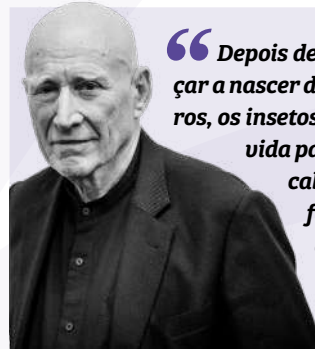
“GÊNESIS” (2013)

Sebastião Salgado



“Genesis” é um livro de Sebastião Salgado, que **celebra as partes do planeta ainda intocadas pela civilização.** Durante oito anos, Salgado viajou por regiões remotas, documentando paisagens majestosas, vida selvagem e comunidades humanas que vivem em harmonia com a natureza. O livro é dividido em cinco partes: Planeta Sul, Santuários, África, Terras do Norte, e Amazônia e Pantanal.

“Genesis” busca mostrar a **beleza primitiva da Terra** e despertar a **consciência** para a importância da **preservação ambiental**, destacando a **grandiosidade e a fragilidade do nosso planeta.**



“Depois de um tempo, vimos tudo começar a nascer de novo. Retornaram os pássaros, os insetos, os bichos. Começou a voltar vida para todo lado dentro da minha cabeça e, assim, veio a ideia de fotografar o Gênesis. Fui para a vida, para o que tem de mais fabuloso no planeta.”

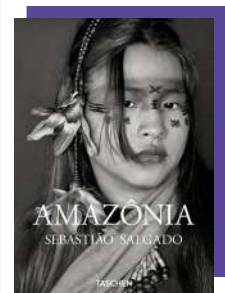
Sebastião Salgado

“AMAZÔNIA” (2021)

Sebastião Salgado

Viajou pela Amazônia durante seis anos para capturar a natureza e as pessoas da maior floresta tropical do mundo, agora retratada em seu novo livro: **Amazônia.**

Volto à região quatro décadas depois de ganhar fama fotografando a Serra Pelada e seus milhares de garimpeiros. É também um grito de preservação do que resta da Amazônia: **“Meu desejo é que dentro de 50 anos este livro não seja o registro de um mundo perdido”.**



Explosão de chuva no Parque Nacional da Serra do Divisor (AC): imensidão espetacular, pelas lentes de Sebastião Salgado.
Fonte: veja.abril.com.br

EXEMPLOS DE REDAÇÕES USANDO SEBASTIÃO SALGADO:

TEMA: ENEM 2022

Thúlio José – 980 na Redação do ENEM – C1 180

Rios voadores. Povos ameaçados. Árvores exuberantes. “Amazônia”: a potência da vida sobre a destruição. Essa exposição de Sebastião Salgado reúne fotografias nas quais a população vê escapar a vida diante de tanta exploração, ou seja, é uma sensível forma de reflexão, sobretudo, diante da valorização (ou da falta dela) em relação aos povos tradicionais do Brasil. **Nesse sentido**, tendo em vista que a imagem documental de Sebastião é um registro do que ainda existe, é imprescindível uma discussão acerca do que motiva esse insidioso alheamento diante de algumas comunidades.

TEMA: O avanço dos desastres ambientais em um cenário de mudanças climáticas**Rafael Júnior**

O trabalho documental do fotógrafo **Sebastião Salgado**, em “**Gênesis**”, pode até passar despercebido pelos olhos descuidados, mas, “enquanto o mundo corre”, ele direciona a atenção da sociedade civil e das grandes corporações para que a natureza supere a destruição persistente. É até verdade que as imagens do fotógrafo são registros do que ainda existe, porém, ao transcender essa esfera artística, fica evidente a inefetividade (nem um pouco inocente) dos esforços para a preservação ambiental, a qual repercute hoje em acontecimentos naturais ainda mais potencializados pela mudança climática. A partir desse viés, torna-se urgente analisar os fatores econômicos e sociais que justificam o avanço dos desastres ambientais no contexto de um mundo despreparado em como lidar com as alterações do clima.

TEMA: A permanência de situações análogas ao trabalho escravo no Brasil**Thúlio José**

Em “Gold - Minas de Ouro Serra Pelada”, do fotógrafo Sebastião Salgado, os tons de preto e branco dão o pano de fundo ideal para registros certos que não pendem para o dó ou a pena: retratam olhos brilhantes e músculos fortes de pessoas, cujo ânimo se sobrepõe às condições mais duras de trabalho em um ambiente absurdamente hostil. Da mineração aos mais variados modelos de trabalho, percebe-se, hoje, uma violência social com nomenclaturas talvez mais sutis, mas com rotinas de trabalho igualmente perversas. A partir desse contexto, é fundamental entender o que motiva a permanência da condição análoga à escravidão no Brasil e o seu impacto na vida de cidadãos que se dispõem a minerar todos os dias, não ouro, não prata, mas a possibilidade da sua sobrevivência.

TEMA: Esforços para a proteção da biodiversidade do Brasil**Rafael Júnior**

O fotógrafo Sebastião Salgado viajou pelo mundo para redescobrir lugares que, de alguma forma, revisitam vislumbres da vida como ela talvez já tenha sido. Em “Amazônia”, por exemplo, para além de escancarar a diversidade da fauna e da flora aqui do Brasil, a sua intenção foi levar o foco sociopolítico à preservação ambiental, que é uma questão historicamente negligenciada. De fato, é verdade que a imagem documental de Salgado é um registro do que ainda existe, mas a ineficiência dos esforços para a proteção da biodiversidade do Brasil tem sido um gatilho para o enfraquecimento do crivo ambiental hoje. A partir desse contexto, já tendo a certeza da existência da exploração predatória não só à Amazônia, mas também às muitas biodiversidades no Brasil, torna-se urgente e necessário analisar os fatores que intensificam a manutenção desse problema.

**ANOTAÇÕES**



PINTURAS

1

TEMA: O desafio brasileiro diante da continuidade da propagação das fake news na sociedade

Rafael Júnior

Ainda no século XVI, o pintor Rafael Sanzio imortalizou um daqueles afrescos que não devem ser vistos somente uma vez. Em “Escola de Atenas”, os filósofos foram dispostos de maneira em que o compartilhamento das ideias fosse representado e, hoje, assim como as ágoras na Grécia Antiga, as redes sociais virtuais são o espaço no qual a sociedade do século XXI se conecta para discutir saberes. Porém, em oposição à ideia representada na pintura, essas redes têm gerado prejuízos advindos de comportamentos arbitrários, inclusive, associados à continuidade da propagação de notícias falsas. A partir disso e já tendo a certeza da existência desse grande desafio em vários países, como o Brasil, torna-se urgente analisar o que motiva a manutenção do compartilhamento das fake news na sociedade.

2

TEMA: A generalização da violência na internet no Brasil

Fernanda Pessoa

A tela “Impressão: nascer do Sol”, de Claude Monet, é uma das grandes referências do Impressionismo no final do século XIX. Em suas pinceladas, o artista permeia entre a sensação do ser e do não ser, com retoques curtos e sem contornos definidos, afirmando uma proposital ausência de nitidez para romper com a estética cultural do período. Ao analisar essa questão, percebe-se que várias questões da sociedade atual apresentam muitas semelhanças com o legado da obra de Monet, inclusive, as questões associadas à internet: não só pelo rompimento cultural provocado, mas também pela falta de conhecimento dos usuários sobre os limites éticos do uso virtual, o que provoca a recorrência de cibercrimes. Com base nesse viés, faz-se necessário analisar os principais motivadores das infrações digitais no Brasil que impactam na dinâmica social dos brasileiros.

3

TEMA: As dificuldades de do combate à difusão do uso de cigarros eletrônicos na atualidade

Thúlio José

O artista Van Gogh, com suas pinceladas imprevisíveis, transformou, no século XIX, a relação entre uma “Caveira” e um “Cigarro aceso” em um emblema de identidade atemporal que tem, visivelmente, desdobramentos ideológicos pouco felizes para a contemporaneidade. Tudo porque sua arte deduziu abalos na saúde social ao despir o corpo humano e introduzir um subterfúgio bastante conhecido pela sociedade atual: o cigarro e todas suas variações. Nesse sentido, ao considerar os efeitos danosos alertados pelo artista holandês em sua obra autoexplicativa, é preciso entender o que motiva a permanência da crescente disseminação do uso de cigarros eletrônicos na atualidade bem como seu principal impacto em todo tecido social.



(1) “Escola de Atenas” (1509), de Rafael Sanzio; (2) “Impressão, nascer do sol” (1872), de Claude Monet; (3) “Caveira com cigarro aceso” (1886), de Vincent Van Gogh.

4

TEMA: Saídas para a garantia da cidadania de grupos sociais vulneráveis no Brasil

Thúlio José

Não é difícil transformar em imagem a letra do Hino Nacional e associá-la, de imediato, ao quadro “Independência ou morte”, de Pedro Américo: o retrato da mitologia

de um Brasil emancipado e independente, que, no entanto, nunca existiu. Ao transpor as margens do Ipiranga, nota-se que a agenda do presente exige antigos projetos de libertação, personificados, dessa vez, não por uma obra que cause um sentimento de nostalgia por um passado que não houve, mas por gritos de independências reais que erradiquem problemas estruturais e endêmicos, como a garantia da cidadania no país. Nesse sentido, é imprescindível uma discussão acerca da necessidade de efetivação da condição de cidadão por todo um espectro social vulnerável bem como entender o seu principal fator impeditivo em um país que tem, desde 1988, uma Constituição chamada de cidadã.

O DINAMISMO DE UM AUTOMÓVEL

É uma obra que aborda o espírito do Futurismo, com sua celebração da modernidade, da velocidade e da força bruta da máquina. Por meio de uma representação que vai além do físico e entra no campo do abstrato, Russolo busca transmitir a experiência sensorial e emocional da vida na era moderna, marcada pelo movimento incessante e pela energia das novas tecnologias.



“O dinamismo de um automóvel” (1913), de Luigi Russolo.

5 TEMA: Os problemas da falta de mobilidade urbana no Brasil

Camila Maria

Na obra “São Paulo”, a artista Tarsila do Amaral retratou, no século XX, a cidade, por meio de elementos, como o espaço verde, trem e grandes edifícios. Apesar do teor artístico, é possível perceber que a obra destoa do Brasil real e atual, uma vez que grande parte dos centros urbanos brasileiros não representam a calmaria dos traços da tela, visto que vêm sofrendo com muitas falhas, principalmente, quanto aos problemas de mobilidade urbana. A partir desse contexto, é necessário entender como o direito de ir e vir é prejudicado tanto pela falta de planejamento urbano quanto pela problemática formação dos grandes centros do país.

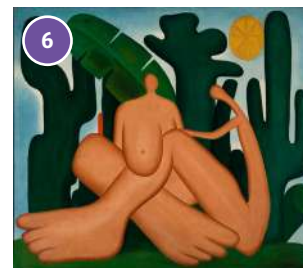


(4) “Independência ou Morte” (1888), de Pedro Américo; (5) “São Paulo” (1924), de Tarsila do Amaral.

6 TEMA: O uso de tecnologias educacionais no contexto de modernização das práticas pedagógicas

Thúlio José

Propor – por meio da Antropofagia – a conjunção entre atraso e modernidade é um mérito de Oswald de Andrade em relação ao seu tempo. Tudo porque, ao defender que o Brasil já havia nascido moderno, o mentor da “Semana de 22” abriu caminho para o enfrentamento de um regresso que sempre fez parte processo de formação nacional. Para além das propostas da primeira fase do Modernismo, nota-se, hoje, um país que ainda precisa romper com o tradicionalismo em função de modernizações que, de fato, se efetivem: principalmente as associadas ao contexto de formação educacional. Nesse sentido, ao considerar o uso de tecnologias nas práticas pedagógicas, é fundamental analisar o quanto essa demanda é importante no combate a atrasos históricos bem como entender seu principal fator impeditivo.



(6) “A família” (1925); “Antropofagia” (1924) de Tarsila do Amaral.

A TRAIÇÃO DAS IMAGENS

A obra desafia a relação entre imagem e realidade, destacando que a pintura é apenas uma representação, não o objeto real.

Na verdade, essa obra se presta a uma excelente reflexão sobre o papel da arte. Inicialmente, deve-se lembrar que o nome da obra não é um contrassenso, já que, literalmente, ninguém fumaria o quadro. O que temos diante de nós é apenas uma imagem que representa um cachimbo e não o pró-

prio utensílio para fumar. Em suma, não temos o objeto, mas uma imagem dele.

A intenção de Magritte foi desafiar as percepções do espectador sobre a realidade e a representação. Embora o objeto retratado pareça ser um cachimbo, Magritte está nos lembrando de que, na verdade, é apenas uma imagem de um cachimbo e não o próprio objeto.

Essa obra é muitas vezes usada para discutir conceitos filosóficos sobre a relação entre linguagem, representação e realidade, sendo um exemplo notável da forma como o surrealismo explora a mente e a percepção.



"A traição das imagens" (1928), de René Magritte.

TEMA: A permanência de situações análogas ao trabalho escravo no Brasil

Débora Wayhs

A obra "A traição das imagens", do surrealista René Magritte, ao mostrar a imagem de um cachimbo e, em seguida, a frase "Isto não é um cachimbo", faz uma comparação entre o ideal e o real, ao passo que a representação de um cachimbo não é, de fato, o objeto. **Ao sair do contexto artístico, nota-se que o paralelo feito por Magritte é completamente aplicável à contemporaneidade: discrepâncias entre idealização e realidade – como a persistência de trabalhos análogos à escravidão em um país que, em tese, a aboliu há mais de um século – continuam sendo uma questão recorrente no Brasil.** A partir disso, é essencial entender o que fundamenta a permanência dessas péssimas condições laborais no plano nacional.

TEMA: O desafio brasileiro frente à continuidade da propagação das fake news na sociedade

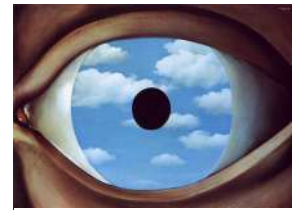
Thúlio José

Se por um lado o pintor surrealista René Magritte conseguiu analisar e questionar a relação entre realidade e representação ao produzir a obra "A traição das imagens", por outro, o contexto questionador entre verdade e ficção descrito pelo artista se torna atemporal e se confunde com o atual fenômeno das fake news. **Por mais que se trate de uma obra do século XX, as descrições feitas pelo autor fazem um panorama dos conflitos entre imagens e textos ao mostrar que é mais comum do que se imagina o questionamento sobre "se é ou não um cachimbo" - no caso do pintor, por uma estética de vanguarda, no caso do Brasil, por uma perigosa tendência de disseminação de notícias duvidosas.** Nesse sentido, é válido entender o que ainda motiva a formação de tais informações falsas bem como o seu principal impacto na organização social do país.

O espelho falso

A obra retrata um grande olho humano, com uma íris que reflete um céu azul com nuvens brancas, como se o olho fosse uma janela para o mundo exterior. A pintura provoca uma reflexão sobre a natureza da percepção e como os nossos olhos não apenas veem, mas também interpretam e filtram a realidade.

"O Espelho Falso" é frequentemente interpretado como uma representação da maneira como percebemos o mundo e como essa percepção pode ser subjetiva, dependendo da perspectiva individual. Assim como em "A Traição das Imagens", Magritte desafia as convenções visuais e joga com a dualidade entre a aparência e a realidade.



"O espelho falso" (1928), de René Magritte.

A condição humana

Embora Magritte seja mais conhecido por suas explorações do surrealismo, essa pintura pode ser interpretada como uma meditação sobre a relação entre a realidade e a tecnologia e como a visão humana pode ser influenciada ou distorcida por intervenções técnicas.



"A condição humana" (1933), de René Magritte.

7

TEMA: ENEM 2023

Rafael Júnior 980

O cenário sociopolítico não era tão favorável quando Tarsila do Amaral teve a coragem de imortalizar, em "Operários", a exploração do povo trabalhador na década de 30. **Sem desconsiderar o caráter artístico da obra, é evidente que a invisibilidade social continua, no século XXI, sendo uma questão de indecência humana e o que, de fato, muda é somente o contexto: enquanto a industrialização e a crise de 1929 foram os motivadores de tanta degradação social à época dos trabalhadores retratados na tela, o trabalho de cuidado realizado pelas mulheres brasileiras hoje continua gerando gatilhos sociais analogamente degradantes.** É com base nesse viés que se torna urgente analisar o que motiva a manutenção desse descaso em relação às mulheres cuidadoras no Brasil.

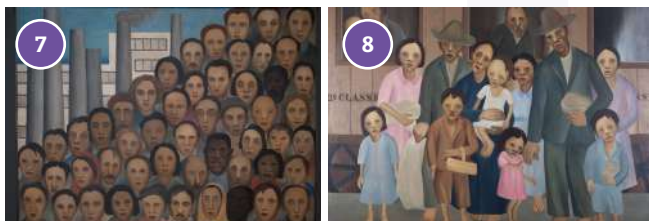
8

TEMA: ENEM 2023

Bruna Bueno 980

Na obra "Segunda Classe", Tarsila do Amaral, ainda no século XX, faz uma crítica à situação de exclusão e vulnerabilidade a que grande parte da população brasileira é submetida. Ao transpor esse viés artístico, nota-se que, apesar do lapso temporal, muitos cidadãos, no Brasil, permanecem à margem da dinâmica social não só devido a sua condição socioeconômica, mas também por

causa da sua ocupação laboral (como o trabalho de cuidado realizado pelas mulheres, por exemplo). A partir desse contexto, é válido entender os principais entraves para a valorização das atividades de cuidado realizadas pelas mulheres, a fim de retirá-las da condição de invisibilidade presente no panorama nacional.



(7) "Operários" (1924); (8) "Segunda Classe" (1933) de Tarsila do Amaral.

O homem invisível

A obra reflete o interesse de Dalí em temas relacionados à percepção, ao inconsciente e às ilusões visuais. Ele cria uma composição complexa e multifacetada, em que o espectador é convidado a decifrar e a construir a imagem do homem a partir de fragmentos visuais que, à primeira vista, não parecem se conectar.

"O Homem Invisível" pode ser interpretado como uma representação da luta entre o ser e o não ser ou entre a existência tangível e a intangível. A obra explora a noção de identidade e de como a presença de uma pessoa pode ser percebida ou ignorada dependendo de sua visibilidade e da interpretação dos outros. É uma pintura que desafia o observador a questionar a realidade e a aparência das coisas.



"O homem invisível" (1929), de Salvador Dalí.

O enigma do desejo

Essa pintura é uma expressão visual das complexidades psicológicas do desejo, um tema recorrente no trabalho de Dalí. A obra é centrada em uma figura fragmentada que representa um corpo parcialmente escondido em uma paisagem desértica, um cenário comum nas obras de Dalí, que frequentemente utilizava espaços amplos e vazios para enfatizar o isolamento emocional e psicológico.

A obra explora a tensão entre o consciente e o inconsciente, entre o desejo e a repressão. Dalí, influenciado pelas teorias de Sigmund Freud, acreditava que o desejo era uma força poderosa e muitas vezes incontrolável que moldava o comportamento humano, e "O Enigma do Desejo" captura essa luta interna em uma forma visual enigmática e evocativa.

A pintura é um exemplo significativo da forma como Dalí utili-



"O enigma do desejo" (1929), de Salvador Dalí.

zava o simbolismo e as imagens surrealistas para expressar os aspectos mais profundos e complexos da mente humana, muitas vezes explorando temas como o desejo, o medo, e as relações familiares. A atmosfera da obra, com sua paisagem desolada e figuras deformadas, contribui para a sensação de desconforto e mistério que envolve o espectador.

O HOMEM CONTROLADOR DO UNIVERSO

Esse mural de Rivera retrata a dualidade do uso da tecnologia pelo homem, mostrando tanto os avanços científicos quanto os perigos potenciais.

A obra retrata a coexistência de avanços tecnológicos com aspectos sociais e econômicos do mundo moderno e inclui representações de máquinas, ciência e tecnologia, simbolizando a industrialização e a modernidade.

A obra representa a luta da humanidade entre diferentes caminhos e ideologias em um momento crucial da história. É uma metáfora visual das escolhas que a sociedade enfrentava na época, especialmente entre o capitalismo e o socialismo, e a luta por controle sobre o futuro da civilização e uma obra que também reflete o compromisso de Rivera com o realismo social e a crítica política, usando a arte para expressar as lutas e aspirações dos trabalhadores e as tensões entre diferentes sistemas políticos e econômicos.

É um mural emblemático que encapsula as complexas relações entre arte, política e poder durante um período tumultuado do século XX.



"O homem controlador do universo" (1934), de Diego Rivera.

9

TEMA: A importância do investimento ao esporte no cenário brasileiro

Camila Maria

Na obra "Futebol", o artista Candido Portinari retrata, no século XX, a cultura do esporte, por meio da simplicidade de crianças em um jogo de bairro. Ao sair do universo artístico e considerar o viés real e atual da questão, é possível perceber que, apesar de ser elemento essencial da coletividade brasileira, ainda há a ausência da efetiva valorização do esporte no cenário nacional. A partir desse contexto, faz-se necessário entender o quanto a concretização do investimento no esporte é importante para o crescimento nacional e como a construção cultural repleta de estigmas impede tal questão.



"Futebol" (1935), de Portinari.

10

TEMA: Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil

Heloísa Luna - ENEM - 960

Na tela "Flora e Fauna Brasileiras", pintada por Cândido Portinari, é representada uma rica biodiversidade por meio da presença de elementos típicos da brasilidade: uma arara, um cacho de bananas, um primata e um litoral. Ao transcender o contexto artístico, percebe-se que tal representação, feita durante o século XX, seria reconfigurada por Portinari, nos dias atuais, uma vez que o meio ambiente vem sofrendo diversos ataques à sua preservação — o que destoa da paisagem natural idealizada pelo pintor e gera graves transtornos aos povos que possuem uma forte ligação com a natureza. A partir desse contexto, faz-se necessário entender os principais motivadores que impedem a valorização das comunidades e dos povos tradicionais no Brasil.

11

TEMA: Os desafios para resolver a crise ambiental mundial

João Prazeres

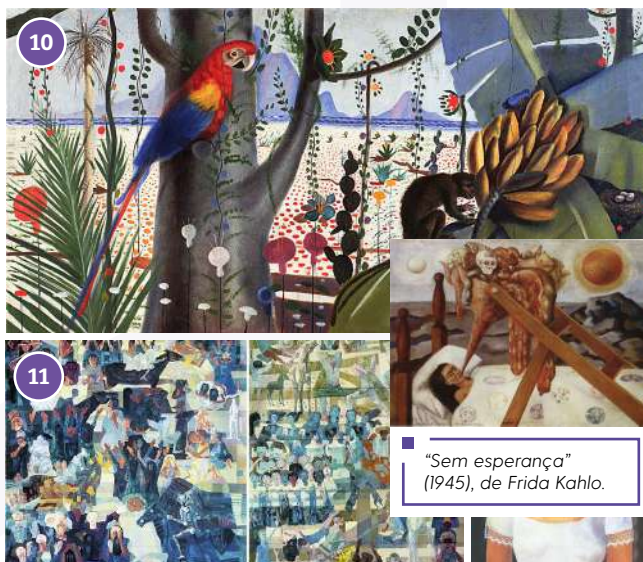
Cândido Portinari teve a sua obra "Guerra e paz" exposta na sede da ONU, em Nova York, de modo que suas pinceladas representassem, na entrada do prédio, a guerra, para que, na saída, a paz fosse a protagonista (cumprindo com o propósito conciliador das Nações Unidas). O curioso é que a técnica de Portinari, para além das molduras artísticas, alcança a lógica dos diversos conflitos mundiais ainda recorrentes, ao passo que a crise ambiental global está inserida no âmbito da "guerra", enquanto as dificuldades de conciliar um desenvolvimento sustentável se distancia da ideia da "paz". A partir desse contexto, é necessário discutir o que motiva a crise ambiental mundial bem como o maior impacto disso para as nações que, infelizmente, ainda não atingiram a ideia proposta na saída da sede da ONU.

11

TEMA: Desafios frente ao envelhecimento da população brasileira

Thúlio José

O fio condutor da obra de Frida Kahlo é, sem dúvida, a batalha pela vida. Os processos fisiológicos são acionados a cada pincelada em sua tela e, com essa sensibilidade artística, ela escancara um contexto árduo das vulnerabilidades existentes na vida de uma pessoa cujo desespero é saber que "O tempo voa" - título, inclusive, de uma das suas obras. A permanência dessa estrutura de assujeitamentos foi denunciada pela artista no século XX, cuja dedução alertava para os desafios da ramificação de um problema já conhecido por muitos brasileiros: o envelhecimento. Nesse sentido, é imprescindível uma discussão acerca das demandas que impedem que essa concessão de vida madura, de fato, seja aproveitada.



"Sem esperança" (1945), de Frida Kahlo.

(10) "Flora e fauna brasileiras" (1934); (11) "Guerra e Paz" (1952-1956), de Portinari; (12) "O tempo voa" (1929), de Frida Kahlo.

Sem esperança

É uma obra que expressa o profundo sofrimento físico e emocional da artista. A obra retrata Frida deitada em uma cama, imobilizada, sem nenhuma perspectiva de mudança sobre sua condição.

TEMA: A queda da cobertura vacinal no Brasil

Ilka Keythe

Produzida no século XX, a tela "Sem Esperança", apesar do esplendor técnico, carrega a melancolia de ser uma forma que Frida Kahlo encontrou para materializar o sofrimento que os problemas de saúde a causaram. Para além da arte, a realidade do Brasil, apesar dos esforços da medicina em prol da promoção do bem-estar social, dialoga com a condição da artista — inclusive a partir da descrença quanto à eficácia das vacinas, o que ocasiona a queda no uso do imunológico e o adocimento gene-

O TEMPO VOA

A tela é uma representação simbólica que reflete o modo como Frida Kahlo percebia o tempo e sua própria vida.

ralizado. Sendo assim, é imprescindível discutir os principais motivadores para o decréscimo da vacinação no Brasil, pois não é aceitável que, com tantas ferramentas disponíveis, pessoas permaneçam no estado de desesperança vivenciado, também, pela mexicana.

TEMA: A dignidade menstrual como direito fundamental no Brasil

Thúlio José

O fio condutor da obra de Frida Kahlo é, sem dúvida, a batalha pela sobrevivência. Os processos fisiológicos são acionados a cada pincelada em sua tela e, com essa sensibilidade artística, ela escancara um contexto árduo das vulnerabilidades existentes na vida de uma pessoa “Sem esperança” (como denunciado por ela em uma de suas emblemáticas telas). A permanência dessa estrutura de assujeitamentos foi denunciada pela artista no século XX, cuja dedução alertava para os efeitos ruinosos da ramificação de um sistema já conhecido por muitos brasileiros: a subalternização nas suas mais derivadas formas, inclusive, menstrual. Nesse sentido, ao considerar que a saúde menstrual é reconhecida pela ONU como um direito essencial, é imprescindível uma discussão acerca dos motivadores que impedem que essa concessão seja, de fato, consolidada no Brasil.



“Latas de sopa Campbell's” (1962), de Andy Warhol.



“Sem título” (1982), de Basquiat.



“Dinheiro vivo: arara” (2022), de Vik Muniz.

Paraíso Pesado

Feita logo após a morte de Matheusa Passareli, a pintura é o ponto de vista das memórias e os recebimentos das notícias antes da confirmação da morte. Os amigos e a família dela passaram duas semanas em busca como desaparecida até descobrir que ela tinha sido espancada e queimada viva. A tela é um cronograma de notícias e foi pintada durante os dias da procura e da descoberta da morte. O corpo de Matheusa foi identificado devido aos restantes de uma mão queimada. O título Paraíso Pesado é uma analogia à dificuldade de alcançar um paraíso seja pelas regras de acesso ou pelos martírios passados para que o corpo chegue até esse lugar.

Parte da exposição Beautiful Wounds (Belas Feridas) de 2018, primeira solo dele em Nova Iorque



“Paraíso Pesado” (2018), de Samuel de Saboia.



“Música e Massacre” (2024), de Samuel de Saboia.

Música e Massacre

Enquanto vivemos a música, somos também manipulados e desviamos o olhar de onde habita o massacre. É uma obra sobre o deslocamento e a banalização da emoção, sobre remediar o ego, se banquetear na dopamina e assim se anestesiarem perante a morte e a violência que nos cerca.

Parte da exposição “Song For Those Who Made Me Laugh” (Canções Para Aqueles Que Me Fizeram Rir) em Los Angeles Junho, 2024.

Entendimento e Emancipação

Reconhecimento do corpo não celebrado pela história como fonte de poder, o corpo queer, trans, preto, gay, dissidente enquanto centro de seu próprio universo.

Parte da Sp-Arte junto com a HOA Galeria primeira galeria negra brasileira também de 2024.



“Entendimento e Emancipação” (2024), de Samuel de Saboia.



ANOTAÇÕES



TEÓRICOS

José Murilo de Carvalho	Historiador (1939 – 2023)
Boaventura de Sousa Santos	Sociólogo (vivo)
Sueli Carneiro	Filósofa (viva)
Lília Schwarcz	Historiadora e Antropóloga
Eliane Brum	Jornalista (viva)
Roberto DaMatta	Antropólogo (vivo)
Ariano Suassuna	Poeta e Escritor (1927 – 2014)
Luiz Bevilacqua	Cientista (vivo)
Ermínia Maricato	Arquiteta e Urbanista (viva)
Celso Furtado	Economista (1920-2004)
Fernando Braga	Psicólogo (vivo)
José Arbex Júnior	Jornalista (vivo)
Byung-Chul Han	Filósofo Sul-Coreano (vivo)
Ailton Krenak	Ambientalista (vivo)
Rodrigo Bione	Historiador (vivo)

VAMOS REVISAR AS IDEIAS DE TODOS ELES:

José Murilo de Carvalho – Historiador faleceu em 2023

OBRA: “CIDADANIA NO BRASIL: UM LONGO CAMINHO”

Ausência de cidadania plena



- O QUE É?

Cidadania plena é a capacidade da coexistência de três direitos: civis, sociais e políticos. Nessa perspectiva, uma sociedade só contempla cidadania plena quando articula esses três direitos, ou seja, a ideia de pertencimento não está associada à sobreposição de um direito em relação a outro, mas à sua coexistência.

O Brasil ainda sustenta uma “cidadania operária”.

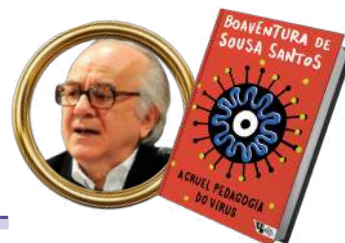
- O QUE É ISSO?

A educação tem um papel muito importante para que se possa exercer a cidadania, pois ela auxilia os indivíduos na compreensão de seus direitos, de tal forma que possam cobrar as autoridades, a fim de que elas realizem ações para promoção da liberdade, da justiça social e do desenvolvimento socioeconômico.

O problema é que: no Brasil, aconteceram primeiro as leis que contemplavam os direitos sociais. Somente após eles, surgiu a preocupação com a efetivação dos direitos políticos. Com isso, a concepção de cidadania foi prejudicada. Em um contexto de um Estado paternalista, a busca por um novo “salvador” na política enfraqueceu as consciências, evitando uma luta eficaz pela consolidação de direitos.

BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS – SOCIOLOGO – VIVO

OBRA: “A CRUEL PEDAGOGIA DO VÍRUS”



Colonialismo insidioso

- O QUE É?

É uma forma de dominação ainda mais perversa, pois se disfarça em meio a conquistas sociais, como a Constituição de 1988, mas mantém a maior parte da sociedade dependente e explorada, já que muitos desses direitos ainda não são efetivados, por exemplo, o acesso à _____.

Colonialismo é todo modo de dominação que assente na degradação ontológica das populações dominadas por razões etnorraciais.

O Colonialismo não acabou, apenas mudou de forma ou de roupagem, e a nossa dificuldade é, sobretudo, a de nomear adequadamente esse complexo processo de continuidade e mudança.

Às populações e aos corpos racializados não é reconhecida a mesma dignidade humana que é atribuída aos que os dominam. São populações e corpos que, apesar de todas as declarações universais dos direitos humanos, são existencialmente considerados sub-humanos, seres inferiores na escala do ser, e as suas vidas pouco valor têm para quem os oprime, sendo, por isso, facilmente descartáveis.

Normalização do estado de crise

- O QUE É?

É uma forma atemporal de se encarar a gestão do dinheiro público em favor da sociedade: a suposta “crise financeira” permanente que é utilizada para explicar os cortes econômicos nas políticas sociais (saúde, educação, previdência social), altos índices de desemprego e de pobreza do Brasil”.

A crise econômica não é sintoma, é um diagnóstico da sociedade”.

Apesar da comoção mundial provocada por ela, problemas agora discutidos já são realidades na vida da maior parte das pessoas há muito tempo.

O problema de saúde mundial provocado pelo vírus acelerou e escancarou questões enfrentadas pela maioria da população marginalizada do mundo.

Sociologia das ausências

- O QUE É?

Esse conceito faz parte da sua teoria crítica e pós-colonial, que procura entender e transformar as relações de poder e a exclusão social no mundo contemporâneo.

A “Sociologia das Ausências” visa a denunciar a produção de não-existências, ou seja, a forma como certos saberes, práticas e grupos sociais são desqualificados e tornados invisíveis pelos sistemas hegemônicos de conhecimento e poder.

Segundo Boaventura de Sousa Santos, a “Sociologia das Ausências” identifica e desafia cinco modos principais de produção de ausências:

- * A monocultura do saber e do rigor científico, em que só o conhecimento científico ocidental é reconhecido como válido, desconsiderando outros saberes e epistemologias.
- * A monocultura do tempo linear, que privilegia um único modelo de desenvolvimento e progresso, ignorando outras temporalidades e formas de vida.
- * A monocultura da naturalização das diferenças, que justifica as desigualdades sociais como se fossem naturais e inevitáveis.
- * A monocultura da universalidade e da globalização, que impõe uma visão única de modernidade e desenvolvimento, desvalorizando culturas e modos de vida locais.

* A monocultura do produtivismo capitalista: que considera como inexistentes todas as formas de produção econômica que não se encaixam no modelo capitalista.

Sueli Carneiro – filósofa

OBRA: “DISPOSITIVO DA RACIALIDADE”

Epistemicídio brasileiro

O QUE É?

“Epistemicídio” é um conceito, elaborado por Boaventura de Sousa Santos, que trata da destruição de formas de conhecimento e de culturas que não são assimiladas pela cultura do Ocidente que domina, ou seja, fala sobre a produção do conhecimento científico construída de acordo com um único modelo.

O mundo, apesar de sua complexidade, ganhou contornos monoculturais que barram a popularização de outras formas de conhecimento caso destoem do modelo vigente.

Observação: Boaventura de Sousa Santos criou e popularizou o termo epistemicídio; Sueli Carneiro articulou esse conceito à situação histórica brasileira.



“Sepultamento de saberes”

É como se tivéssemos adotado um sistema de aquisição do conhecimento que validasse apenas algumas formas de pensar e de produzir cultura – normalmente vindas dos próprios colonizadores, os quais instituíram quais tipos de saber (e de referência) seguir.

Todas as outras formas de pensar são “sepultadas”. Naturaliza-se a exclusão, o preconceito, a invisibilidade...

Lília Schwarcz – historiadora e antropóloga

OBRAS: “SOBRE O AUTOCRITARISMO BRASILEIRO” | “BRASIL: UMA BIOGRAFIA”

Há graves diferenças socioeconômicas entre pessoas, que são tratadas como inferiores por grupos e categorias sociais tradicionalmente dominantes. Existe uma cultura de exclusão do povo da vida em sociedade como forma de invisibilizar as demandas reais e mantê-lo em uma condição de dominação.

O resultado de anos de escravidão e de subjugação ainda é sentido nos dias de hoje. É o que a historiadora e antropóloga Lília Schwarcz chama de marcador social da diferença: a sociedade elabora seus próprios marcadores de diferença, ou seja, transforma diferenças físicas em estereótipos sociais, em geral de inferioridade, e assim produz preconceito, discriminação e violência.

São categorias classificatórias compreendidas como construções sociais, locais, históricas e culturais, que exercem uma



influência real no mundo, por meio da produção e reprodução de identidades coletivas e de hierarquias sociais.

Desde a Independência do Brasil, não há um ideal de coletividade que permita identificar o país como Nação, mas apenas a oficialização de um Estado.

Mostra como a ausência de cidadania compromete o desenvolvimento nacional e mantém uma estrutura retrógrada.

Política do eufemismo, construção de narrativas nacionais suavizadas, como forma de manter a maior parte da população distante dos problemas reais.

Eliane Brum - jornalista (viva)

OBRA: "A VIDA QUE NINGUÉM VÊ"

As piores deformações são as invisíveis.

Valoriza as narrativas pessoais e a subjetividade como formas legítimas de abordar questões sociais e políticas: histórias individuais têm o poder de revelar verdades coletivas e despertar empatia no coletivo.

“ Não há democracia possível sem justiça social.”

“ O jornalismo não é uma atividade neutra, é uma escolha ética. Escolher contar histórias que contem o mundo, que ampliem a vida, que ampliem a visão do mundo.”

“ O papel do jornalista é tornar visível o invisível, dar voz aos silenciados, narrar as histórias que não são contadas.”



Roberto DaMatta - antropólogo (vivo)

OBRA: O QUE É O BRASIL?

Lógica relacional:

A sociedade brasileira não pode ser compreendida por um único princípio ou causa. Em vez disso, ela deve ser vista a partir das relações sociais diversas e contextuais que formam sua identidade única, caracterizada por combinações e misturas culturais.

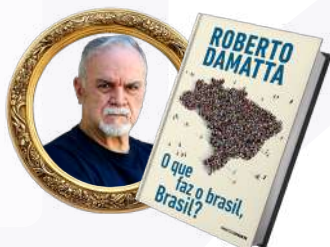
Por que essa nossa relação com o futebol?

CÓDIGO DE INTEGRAÇÃO:

O futebol atua como um mecanismo de integração em uma coletividade marcada por profundas divisões internas. Ele permite que a sociedade se afirme como um todo capaz de agir de maneira coordenada e de alcançar vitórias, o que contrasta com a experiência cotidiana do brasileiro, onde as instituições políticas há muito se encontram desmoralizadas por práticas como a inflação e o clientelismo.

EXPERIÊNCIA COM O EXTRAORDINÁRIO:

Para muitos brasileiros, especialmente os mais desfavorecidos, o futebol oferece a rara experiência de vitória e sucesso. Em um



país onde a distribuição de riquezas é altamente concentrada e as oportunidades de êxito são limitadas a poucos, os jogos de futebol permitem que as massas experimentem o sabor da vitória por meio de seus times favoritos. O desempenho apaixonado da torcida, que se entrega sem reservas ao clube e aos heróis do campo, gera resultados palpáveis e alimenta a sensação de realização.

EXPERIÊNCIA DA IGUALDADE E DA JUSTIÇA SOCIAL:

O futebol é um espetáculo complexo, mas regido por regras simples e conhecidas por todos. Ele simboliza que o melhor, o mais talentoso, pode vencer, independentemente de sua origem social. A aliança entre talento e desempenho pode levar à vitória, e as regras são aplicáveis a todos, sem distinção – sejam times comuns ou campeões, ricos ou pobres, negros ou brancos, são ou doentes. O futebol, assim, oferece uma lição de democracia, onde as leis devem ser obedecidas por todos de maneira universal e transparente.

RELATIVISMO CULTURAL:

Enfatiza a importância de compreender e respeitar diferentes perspectivas culturais sem impor nossos próprios valores e julgamentos.

PERSONALISMO BRASILEIRO:

Examina a noção de personalismo no Brasil, em que relacionamentos pessoais e conexões muitas vezes têm prioridade sobre regras e regulamentos impessoais. Explora o conceito de dualismo na sociedade brasileira especialmente devido à coexistência de regras formais e práticas informais. Ele explora a preferência brasileira pela informalidade e pela flexibilidade nas interações sociais, contrastando com estruturas sociais mais rígidas e formais encontradas em outras sociedades.

Ariano Suassuna - poeta e escritor (1927 – 2014)

OBRA: "MANIFESTO DO MOVIMENTO ARMORIAL"

Ele acreditava que a valorização das raízes culturais populares do país seria uma forma de combater o complexo de inferioridade em relação à cultura europeia, que historicamente dominou o pensamento artístico brasileiro. A ideia era promover uma fusão da cultura popular brasileira, como a literatura de cordel, o repente, a música folclórica e as festas populares com a cultura erudita.

Em relação à educação no Brasil, acreditava que a educação deveria ser um processo de formação integral do indivíduo, e não apenas uma preparação para o mercado de trabalho.

Criticava o sistema educacional brasileiro por ser muito centrado no ensino de disciplinas técnicas e desconsiderar as artes e as humanidades. Defendia a criação de escolas que valorizassem o conhecimento tradicional e popular, como a literatura de cordel e as festas populares, e que formassem cidadãos críticos e conscientes da sua identidade cultural.

Baseou-se na ideia do escritor Machado de Assis, pois acreditava que, no Brasil, havia dois países: O “Brasil oficial”, país dos privilegiados, dos poderosos, e o “Brasil real”, que era o dos pobres, dos desvalidos. Ariano se dizia “Nascido, criado, formado e deformado pelo Brasil Oficial, mas que entendia o “Brasil real”. Ele dizia, ainda, que o maior problema do país é



haver uma minoria formada e deformada pelo Brasil oficial que negligencia a existência de um Brasil real.

Luiz Bevilacqua - cientista (vivo) (tem que saber escrever o nome)

Necessidade de uma visão sistêmica:

“É fundamental adotar uma visão sistêmica que reconheça a interconexão entre os diversos fenômenos naturais e sociais.”



Ele defende a importância de uma abordagem que considere a interdependência entre diferentes elementos e sistemas, em vez de analisá-los de maneira isolada.

O QUE SIGNIFICA:

Significa compreender e analisar algo (um problema, uma organização, um fenômeno) como parte de um sistema maior, considerando suas interações, interdependências e o contexto em que está inserido. Ao adotar essa perspectiva, o foco não está apenas nas partes isoladas, mas nas relações entre elas e em como essas relações afetam o comportamento e os resultados do sistema como um todo.

“Precisamos de uma reforma no sistema de ensino e pesquisa que valorize a inovação, a criatividade e o pensamento interdisciplinar.”

“O mundo é complexo e requer uma abordagem interdisciplinar para ser compreendido e transformado.”

Defende que a ciência moderna deve adotar uma abordagem interdisciplinar para entender os problemas complexos que o mundo enfrenta. Ele critica a visão reducionista que ainda prevalece em muitas áreas do conhecimento.

“A educação deve estimular a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de inovação, não apenas a reprodução do conhecimento.”

Ele é um crítico dos modelos tradicionais de ensino que focam na memorização e na repetição e defende um ensino que fomente a curiosidade e o desenvolvimento de habilidades criativas e analíticas.

“O ensino superior no Brasil precisa se reinventar para formar cidadãos capazes de pensar de forma crítica e inovadora, e não apenas profissionais tecnicamente habilitados.”

É preciso formar indivíduos que possam contribuir para a sociedade de forma ampla, sendo críticos e inovadores, e não apenas tecnicamente preparados para o mercado de trabalho.

“O desenvolvimento científico e tecnológico deve ser orientado pela busca do bem comum e pela resolução dos grandes desafios da sociedade.”

O avanço científico deve ter um propósito claro de melhorar a sociedade, focando na solução de problemas reais e urgentes, como desigualdade social, saúde e sustentabilidade.

Em resumo: Ele é um defensor de abordagens interdisciplinares, da inovação na educação, do uso do conhecimento científico para o bem comum e critica estruturas tradicionais que limitam o avanço do conhecimento e do desenvolvimento social.

TEMA: O acesso à internet como requisito à integração social no século XXI

João Prazeres

O artista Claude Monet buscou, na sua tela “Impressão, nascer do sol”, ofuscar os referenciais estéticos ao sugerir a paisagem pintada sem que houvesse a certeza do que se vê, apenas a sensação. Essa técnica impressionista, na época utilizada para inovar a concepção artística, parece ser sido realocada de função: hoje, mascarar o referente alcança a dinâmica social por meio de inúmeras pessoas que, em pleno século XXI, no Brasil, ainda não têm a certeza de que a internet é uma ferramenta de ascensão social, restando apenas a “impressão” dessa ideia. A partir disso, para desmistificar os referenciais encobertos por uma sociedade impressionista e facilmente impressionada, é preciso entender por que o acesso à internet ainda é limitado e qual o maior impacto social dessa questão.

Nesse sentido, não há como hesitar: a discrepância entre o desenvolvimento econômico do Brasil e a sua realidade social é responsável por fomentar a paradoxal falta de acesso à internet em uma nação teoricamente modernizada. Isso acontece, porque a

sociedade brasileira é posta à mercê de condições tecnológicas arcaicas por não aliar o crescimento econômico à justiça social, o que caracteriza, para o economista Celso Furtado, o subdesenvolvimento do país como causador das mazelas nacionais, como a falta de acesso à internet para mais de 30 milhões de brasileiros, segundo pesquisa feita pelo governo federal em 2023. Com base nisso, apesar de ser uma necessidade básica, a utilização da rede de dados para a inserção do indivíduo na esfera trabalhista, acadêmica e em outros serviços essenciais, tem sua garantia defasada, o que ratifica a consequência de um desenvolvimento econômico excludente. Não por acaso, o Brasil afirma essa contradição ao tentar se impor como desenvolvido quando, na verdade, ainda sugere uma ideia de conectividade para a população sem conseguir oferecê-la de forma minimamente equitativa.

Além disso, como consequência do paradoxo sociedade-economia, a persistência de um analfabetismo tecnológico se configura como um problema para a conectividade exigida pelo século XXI. De fato, a demanda pela internet não é mais reservada aos socioeconomicamente privilegiados (como sempre aconteceu), visto que questões tecno-científicas estão sendo cada vez mais capazes de atender a demandas sociais, o que mostra o quanto a falta de acesso à rede de dados repercute no alheamento a questões coletivas básicas, a exemplo, o acesso a uma educação de qualidade. Tal questão é estudada pelo professor e cientista Luiz Bevilacqua, o qual aborda a importância de uma educação científica para o desenvolvimento tecnológico e social eficaz. Afinal, a razão pela qual o Brasil ainda não se destacou mundialmente como produtor de conhecimento, sem dúvida, tem origem no analfabetismo tecnológico e crítico no qual a sociedade está inserida, ainda mais evidente quando não existe uma internet de qualidade disponível a todos.

Portanto, infere-se que o acesso à internet deve ser garantido para a integração social do século XXI. Para isso, urge que o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, destine recursos para efetivar a qualidade de acesso à rede de dados no país. Tal ação ocorrerá por meio de um Plano Nacional de Conectividade, o qual irá mapear as regiões onde o acesso à internet é falho para que, a partir disso, desenvolvam-se políticas públicas de Wi-Fi gratuito, pois é necessário que a oportunidade de acesso garanta o uso positivo da Internet. Isso deve ser feito, a fim de reverter o subdesenvolvimento tecnológico do Brasil e integrar o povo brasileiro pela conexão em rede. Afinal, é preciso ultrapassar apenas a impressão de país desenvolvido e finalmente permitir que o desenvolvimento equitativo se efetive em todas as áreas.

Erminia Maricato - arquiteta e urbanista

OBRA: "PARA ENTENDER A CRISE URBANA"

As características das nossas cidades têm a ver com raízes históricas.

As más condições de moradia, a dificuldade de mobilidade e a ausência de espaços de lazer levam os cidadãos a um estado de melancolia coletiva e descredibilidade da população em relação ao Estado.

Não podemos, segundo ela, pensar esse processo sem pensar a característica específica do desenvolvimento histórico do capitalismo no Brasil como "**modernização do atraso**". Assim, Maricato define o contexto de urbanização/industrialização brasileira como "**urbanização dos baixos salários**", com o desenvolvimento de autoconstrução de casas como um fenômeno central nesse processo; fenômeno que persiste na paisagem das cidades brasileiras até os dias de hoje, e é fundamental para a dinâmica de exploração do trabalho nas cidades, devido ao baixo custo de reprodução da força de trabalho.

(...) a vida urbana tem revelado um alto grau de desencanto e solidão. Ao invés das cidades serem espaços de convivência e socialização, as más condições de moradia, a dificuldade de mobilidade e a ausência de espaços de lazer parecem estar levando seus cidadãos a um estado de **melancolia coletiva e descredibilidade da população** em relação ao Estado.

Melancolia coletiva: a melancolia, segundo Maricato, também tem um caráter social. Nesse sentido, o melancólico é o estado daquele que se sente impotente, no caso das pessoas que vivem nas cidades, diante da construção opressora e excludente das cidades. Segundo ela, a condição econômica, política e social influenciará na saúde mental de cada indivíduo. O tempo de transporte, a localização de moradia, estudo e trabalho, a concentração de emprego e outros fatores fazem parte desse processo de exclusão da população periférica, por exemplo.

A vida urbana, principalmente nas grandes metrópoles, tem revelado um alto grau de desencanto e solidão. Isso em um país que passou de "nada dava certo" para "país do futuro" ou "do presente" sem resolver, na mesma intensidade com que se preocupou com slogans, a escandalosa desigualdade de sempre.



“Direito à moradia na cidade sem o direito à cidade não existe”

- O QUE É O DIREITO À CIDADE?

O conceito foi desenvolvido pelo **sociólogo francês Henri Lefebvre** em seu livro de 1968 "**Le droit à la ville**" ("O direito à cidade").

Ele define o direito à cidade como um **direito de não exclusão da sociedade urbana das qualidades e benefícios da vida urbana**. No texto, Lefebvre escreve sobre a segregação socioeconômica e seu fenômeno de afastamento. Ele se refere à "tragédia dos banlieusards", pessoas forçadas a viver em guetos residenciais longe do centro da cidade.

Diante disso, ele exige o direito à cidade como uma recuperação coletiva do espaço urbano por grupos marginalizados que vivem nos distritos periféricos da cidade. Na década de 90, as ideias de Lefebvre foram retomadas nas áreas de geografia e planejamento urbano, e se tornou o slogan de muitos movimentos sociais.

Celso Furtado - economista (1920-2004)

OBRA: "DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO"



Projeto proposital de subdesenvolvimento

O QUE É?

Uma análise a qual denuncia que o subdesenvolvimento não é uma etapa de um processo de crescimento, mas é algo que foi projetado para permanecer no âmbito nacional e justificar as desigualdades sociais, pois nenhuma economia (principalmente ocidental), que hoje é desenvolvida, foi categorizada como emergente no passado.

Fernando Braga - psicólogo (vivo)

TEORIA DA INVISIBILIDADE SOCIAL E PÚBLICA

Trata-se de uma percepção humana prejudicada e condicionada à divisão social do trabalho, ou seja, enxerga-se somente a função, e não a pessoa.

O estudioso comenta que a distinção de classe social determina a ação social. É um fenômeno de mão dupla, mas de origens diferentes.

Um exemplo: enquanto pessoas da classe média não cumprimentam o gari por entenderem que não se trata de uma pessoa, mas sim de uma função, ele tenta se proteger da violência da invisibilidade não respondendo a um eventual cumprimento.

Uma das saídas para a situação, em um primeiro momento, é ter consciência sobre a invisibilidade pública. O segundo passo é ter um "olhar" mais atento àqueles que estão a nossa volta.

"O uniforme simboliza a invisibilidade. Temos que mudar isso, pois também se trata de uma violência."

São exemplos: adolescentes institucionalizados, pessoas em situação de rua, serviço de limpeza, idosos, populações indígenas.



O estudo demonstrou que “as pessoas enxergam apenas a função social do outro. Quem não está bem posicionado sob esse critério vira mera sombra social.”

José Arbex Júnior – jornalista

OBRA: “SHOWRNALISMO, A NOTÍCIA COMO ESPETÁCULO”



“Tratar a notícia como entretenimento é uma prática cada vez mais comum nos veículos de comunicação, mas a culpa não é só da mídia, é também do espectador.”

Traz críticas contundentes ao **monopólio da informação** e à sutil fronteira entre espetáculo e notícia.

O mundo vive uma espécie de “Auschwitz do pensamento, fabricada pelos meios de comunicação”, isto é, quando a mídia é capaz de disciplinar o pensamento das pessoas.

É um “**processo de espetacularização da informação**”: informação abundante, concorrência, busca incessante por furos, exaltação da novidade. Isso transforma a mídia em mercadoria perecível. A matéria-prima dessa mercadoria são nossos próprios preconceitos e convicções.

A massificação das imagens resulta em um apagamento das fronteiras entre o real e o fictício e isso faz com que haja o monopólio da informação e a dificuldade de estabelecer uma fronteira entre notícia e espetáculo.

Byung-Chul Han – filósofo sul-coreano

OBRAS: “SOCIEDADE DO CANSAÇO”



Estuda as estruturas da sociedade do século XXI para entender como o modelo de produção da última fase do capitalismo tem interferido diretamente na vida psicológica das pessoas.

Analisa o vínculo entre os distúrbios psiquiátricos comuns em nossos tempos com o ritmo de vida que a nossa sociedade cobra das pessoas.

Para o autor coreano, cada época possui epidemias próprias, como as doenças bacteriológicas e virais que marcaram o século XX. Para ele, as patologias neurais definem o século XXI – e todas elas surgem a partir de um denominador comum: o excesso de positividade.

O cansaço é uma resposta do corpo para o excesso de positividade e de cobrança que a sociedade impõe. A violência da positividade é mais uma das articulações da sociedade do cansaço para produzir pessoas mecanizadas e centradas no que é essencial para um sistema: a busca pelo lucro.

A cobrança pelo desempenho atinge as inseguranças dos indivíduos ao tentar trazer propósitos exagerados para o sucesso.

Os males da alma surgem de um excesso de positividade presente em todas as esferas da sociedade contemporânea. Nesses discursos, predominam as mensagens de ação produtiva e as ideias de que todas as metas são alcançáveis. O autor simboliza

esse fenômeno a partir do slogan da campanha presidencial de Barack Obama em 2008: “Yes, we can” (“Sim, nós podemos”, em tradução livre) e do slogan da Nike, “just do it” (“simplesmente faça”). Esse excesso de positividade culmina na criação de uma “sociedade do desempenho”, um cenário em que a produtividade de se torna um direcionador para os indivíduos.

“INFOCRACIA: DIGITALIZAÇÃO E A CRISE DA DEMOCRACIA”

O livro aponta que uma das razões responsáveis por nossa crise democrática é o domínio e os impactos que a informação, como meio de conhecimento e como modo de comunicação, exerce atualmente em nossa sociedade e em nossas vidas.

“Infocracia” faz alusão a uma sociedade na qual se exerce o poder por meio do uso que se faz da informação como meio de dominação. Segundo Han, vivemos hoje em uma sociedade na qual, mesmo sem percebermos, somos controlados e dominados pelo modo como, a todo instante, somos levados a produzir e a consumir informação, o que interfere em nossas capacidades cognitivas e bloqueia justamente elementos que são indispensáveis para uma sociedade democrática: a capacidade de dialogar, de entender a posição do outro, de imaginar uma maneira de ser e de pensar distinta da sua própria, enfim, todas aquelas capacidades que exigem, de algum modo, uma disposição de abertura em relação ao outro.

Com a ascensão das redes sociais e a disseminação rápida de informações, a opinião pública tornou-se fragmentada e polarizada. Han alerta para o perigo da formação de “bolhas de filtro”, em que os indivíduos são expostos apenas a opiniões e ideias que reforçam suas próprias convicções, o que resulta em falta de diálogo e de compreensão mútua.

Ailton Krenak – ambientalista (1953 – vivo)

OBRA: “IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO”



Ele critica o modelo de desenvolvimento baseado na **exploração indiscriminada dos recursos naturais** e alerta para as **consequências devastadoras** desse paradigma tanto para o planeta quanto para as futuras gerações.

Krenak propõe uma **mudança profunda** na maneira como percebemos e nos relacionamos com a Terra, defendendo uma **ética de responsabilidade e cuidado com todas as formas de vida**.

Ele convida o leitor a **refletir sobre seu papel na construção de um mundo mais sustentável e solidário**, enfatizando a urgência de agir em prol da preservação do meio ambiente e da justiça social.

A obra fala sobre a **capacidade da humanidade de auto-destruição**, em vista da exaustão pela exploração excessiva da natureza. A sociedade globalizada e alienada insiste em seguir **parasitando a natureza e explorando a força de trabalho** da maioria subalterna.

Para o autor, existe a chamada **dupla exploração: da sociedade e da natureza** para manter padrões injustos e suicidas de produção, de consumo, de desperdício e de acúmulo de riqueza.

Em vez de pensar sobre uma reconfiguração das relações e dos espaços, adotam-se termos e narrativas para justificar as agressões à natureza por parte das grandes corporações: é o mito da sustentabilidade: uma **ideia equivocada** de que **podemos continuar consumindo recursos naturais de forma ilimitada**, desde que tomemos algumas medidas para compensar ou mitigar os danos ambientais causados. Em outras palavras, é a crença de que podemos **manter nosso estilo de vida consumista e predatório**, desde que realizemos **ações “verdes”** ou investimentos em projetos de conservação ambiental.

Isso é um mito porque **não leva em consideração os limites finitos dos recursos naturais da Terra e os impactos irreversíveis da degradação ambiental**. Ele critica a abordagem superficial da sustentabilidade, que muitas vezes se concentra em soluções técnicas e econômicas, negligenciando as questões sociais, culturais e éticas subjacentes.

A **verdadeira sustentabilidade** não se resume a adotar tecnologias «verdes» ou implementar políticas de conservação ambiental. Ela requer uma **transformação profunda em nossas relações com a natureza**, com as comunidades tradicionais e com o próprio conceito de desenvolvimento. Envolve **reconhecer e respeitar os limites da biosfera, valorizar a diversidade cultural e biológica, e promover uma ética de cuidado e responsabilidade com todas as formas de vida**.

Portanto, o “mito da sustentabilidade” é uma crítica à visão simplista e superficial da sustentabilidade, que ignora as complexidades e interconexões da crise ambiental e social que enfrentamos. Ele nos convida a **repensar nossos valores e práticas**, e a **buscar formas mais autênticas e significativas** de viver em harmonia com o planeta e com todas as suas criaturas.

Rodrigo Bione – historiador

OBRA: “NÓS, HUMANOS”

O termo eugenia (bem- -nascido) foi criado por Francis Galton (1883) e, no Brasil, apesar de todos os direitos conquistados, mantém-se um comportamento eugenista, ou seja, baseado na classificação humana, como se houvesse superiores e inferiores.

Eugenia é uma pseudociência baseada na classificação. Para ela, existem superiores e inferiores, puros e degenerados. A eugenia busca negar a existência premissa básica iluminista de que todos os homens nascem iguais.



ANOTAÇÕES



VIK MUNIZ

VIK MUNIZ E A IMPORTÂNCIA DA ARTE SUSTENTÁVEL

Vik Muniz – Nasceu em São Paulo em 1961 e é um artista plástico brasileiro radicado nos Estados Unidos. Faz experimentos com novas mídias e materiais.

Suas obras são feitas de materiais inusitados, como lixo, restos de demolição e componentes como açúcar e chocolate.

Em 2010, o documentário “Lixo Extraordinário” sobre o trabalho de Vik Muniz com catadores de materiais recicláveis no aterro de Jardim Gramacho (Duque de Caxias) foi premiado no Festival de Sundance.

Chocolate, feijão, açúcar, manteiga de amendoim, leite condensado, molho de tomate, gel para cabelo, geleia e produtos reaproveitáveis são algumas das suas principais matérias-primas.

Suas criações carregam uma forte preocupação social e com o futuro do meio ambiente.

O uso de materiais inesperados e efêmeros para a composição das peças é justificado pelo próprio artista:

“A arte é, sobretudo, a habilidade de olhar para uma coisa e enxergar outra”.

O trabalho de Vik tem a tendência de criar obstáculos e retardar o processo de apreensão da imagem com a finalidade de gerar um discernimento maior. O sentir, o ver e o pensar, na fotografia, têm um papel muito forte.

O documentário “Lixo extraordinário” – Vik Muniz – 2010

A criação retrata a viagem feita por Vik Muniz da sua segunda casa – os Estados Unidos – para o Brasil. O



artista resolve desenvolver um trabalho a partir do Jardim Gramacho, o maior depósito de lixo a céu aberto da América Latina.

O documentário recebeu o prêmio do público nos festivais de Sundance e Berlim. Quem ajudou Vik Muniz nessa empreitada artística foram os catadores, trabalhadores de recolhimento de material reciclável. Os trabalhadores foram fotografados e as imagens foram reproduzidas em escala gigante, a partir do material coletado no próprio lixão.

O local escolhido foi o lixão de Gramacho, baixada do Rio de Janeiro. O aterro sanitário escolhido por Vik Muniz como cenário de uma das suas mais importantes criações foi o maior lixão a céu aberto da América Latina. No local, ele contou com a ajuda dos catadores de lixo que já trabalhavam em Gramacho. Primeiro fotografou-os, depois, com material recolhido no próprio lixão, montou as fotografias em dimensões gigantes num depósito próximo. A arte sustentável, como tem sido chamada, vem se transformando em um modo de conscientização e educação ambiental. O desperdício e descarte de bens duráveis – herança da sociedade consumista, trouxe à tona a quantidade de resíduos em aterros sanitários. A situação causou entre vários artistas a reflexão sobre se o que descartamos não poderia ser reutilizado. A arte, como forma de expressão, veio para ajudar nessa questão.

Não podemos deixar de destacar a importância da arte sustentável não somente para o meio ambiente, mas para conscientizar a população a consumir de forma consciente para diminuir a quantidade de resíduos que descartamos.

Vik define sua trajetória de artista da seguinte forma:

“Meu sonho é mudar a forma elitista com a qual a arte é encarada. Não acredito na separação entre o popular e o inteligente, como se fossem coisas antagônicas.”



“Crianças de açúcar” – Vik Muniz – 1996

Esse foi o seu primeiro trabalho a ter repercussão e a levá-lo a ser reconhecido internacionalmente.

As imagens são de crianças caribenhas oriundas de famílias pobres que cortam cana de açúcar nas plantações em St. Kitts.

Vik fotografou essas crianças e depois reconstituiu os contornos usando somente açúcar, elemento que faz parte do cotidiano desses jovens. O açúcar é uma referência tanto à doçura e à pureza das crianças como ao material que as condena à pobreza.



"Uma espécie de cicatriz"- Vik Muniz – 2024

É uma obra feita para marcar a reconstrução do Congresso Nacional após a tentativa de golpe contra a democracia brasileira. O artista plástico Vik Muniz fez um painel fotográfico que registra uma imagem do Palácio do Congresso Nacional criada a partir de vidro despedaçado, cartuchos de balas e restos de carpete azul coletados após a invasão ao Senado em 2023.

Exemplo de Introdução usando Vik Muniz:

TEMA: Os 200 anos do Senado e os desafios para o futuro da democracia

Rafael Júnior

Vidros despedaçados. Cartuchos de balas. Sobras de carpetes. Foi a partir desses resquícios do ato antidemocrático do 8 de janeiro que o fotógrafo **Vik Muniz** imortalizou, em pleno bicentenário do Senado Federal, "uma espécie de cicatriz", para trazer à tona a fragilidade que rondou (e que ainda ronda) a democracia brasileira. Por mais que a arte seja, sim, um gatilho para as transformações sociais, nota-se a manutenção de pontos débeis na sociedade brasileira, os quais assumem uma nova roupagem e adentram no Brasil, apesar de as instâncias políticas, como o Senado, possuírem, em sua essência, o potencial de fortalecer seus ideais republicanos. Com base nesse viés, torna-se urgente não só reafirmar a relevância desse órgão legislativo no processo de construção democrática no Brasil, mas também analisar o que impede a efetivação de uma democracia verdadeiramente plena.

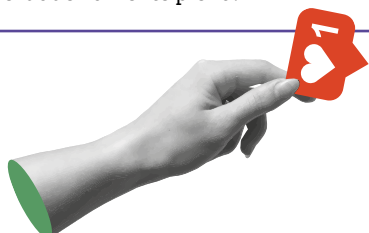
TEMA: Impactos causados pelo consumismo no Brasil

Isabelly Pinheiro

O documentário "Lixo Extraordinário", do artista plástico Vik Muniz, mostra como a arte pode transformar a realidade à medida que dá sentido estético a materiais do cotidiano descartados pela sociedade de consumo. Ao considerar que um dos objetivos da arte é ressignificar a realidade, no caso do artista, atribuindo valor ao que teoricamente seria "lixo", evidencia-se uma denúncia intrínseca ao consumo em excesso característico das sociedades capitalistas, sobretudo, do Brasil. A partir desse contexto, é válido entender o quanto a naturalização do desgaste ambiental e a manutenção de uma sociedade ainda dissociada de seu papel enquanto ser coletivo são os maiores reflexos de uma sociedade programada para consumir.



ANOTAÇÕES





EIXOS TEMÁTICOS

Vamos começar esta fase do Curso comemorando o que aprendemos e percebendo que absolutamente tudo depende da nossa capacidade de ter novos referenciais e novas perspectivas sobre as coisas.

Percebam como sua caminhada pelas artes fez com que ele tivesse coragem de ampliar seu olhar sobre tudo o que nos cerca. Bom proveito!

EIXOS TEMÁTICOS

A ideia é que todos os assuntos estejam dentro de **3 eixos centrais**:

EIXO 1: QUESTÕES SOCIAIS, QUESTÕES POLÍTICAS, ECONÔMICAS E CULTURAIS

EIXO 2: QUESTÕES AMBIENTAIS

EIXO 3: QUESTÕES TECNOLÓGICAS, CIENTÍFICAS E COMUNICACIONAIS

EIXO 1: QUESTÕES SOCIAIS, QUESTÕES POLÍTICAS, ECONÔMICAS E CULTURAIS

Tópico 1: Desigualdade social

1. Envelhecimento populacional
2. Indígenas – Povos Originários
3. Pessoas em situação de rua
4. A situação de pessoas desaparecidas
5. O aumento do tráfico de crianças e adolescentes no Brasil
6. O aumento do desaparecimento de crianças e adolescentes no Brasil
7. Idosos
8. Etarismo
9. Pessoas com deficiência
10. Pauta LGBTQIAP+
11. Nome social



12. Trabalho infantil
13. Racismo
14. A mulher na sociedade atual
15. Violência obstétrica
16. Feminicídio
17. Relação entre idosos e internet, reinserção no mercado de trabalho
18. Desnutrição- alimentação infantil - obesidade
19. Tráfico de mulheres - turismo sexual
20. Capacitismo
21. Refugiados no Brasil
22. Refugiados no mundo
23. Pessoas refugiadas, deslocadas e apátridas
24. Pessoas com o espectro autista
25. Pessoas com Síndrome de Down
26. Pessoas com necessidades especiais
27. Pessoas com nanismo
28. Pessoas em situação de rua
29. Gordofobia
30. Xenofobia
31. Ações afirmativas
32. Desigualdade de gênero
33. Fome
34. Insegurança alimentar
35. Concentração de renda
36. Déficit habitacional
37. Representatividade
38. Equiparação salarial entre homens e mulheres
39. Marginalização
40. Questão agrária
41. Aumento do consumo



42. O endividamento da população brasileira
43. Consumo sustentável
44. Consumismo
45. Consumo em redes
46. Voluntariado
47. Pessoas desaparecidas
48. Pobreza menstrual
49. Trabalho de cuidado
50. Situação dos catadores de material reciclável
51. Doação de sangue e de órgãos
52. Novas configurações familiares
53. Adoção
54. Voluntariado
55. Alienação parental
56. Maus-tratos contra animais
57. Adoção de animais

Tópico 2: Questões urbanas

1. Direito à cidade
2. Cidades inteligentes
3. Cidades sustentáveis
4. Moradias irregulares
5. Gentrificação
6. Mobilidade urbana
7. Violência no trânsito
8. Transporte público
9. Preço dos combustíveis
10. Saneamento básico
11. Qualidade das estradas
12. Poluição do ar
13. Poluição sonora
14. Poluição visual
15. Poluição urbana

Tópico 3: Violência e Sistema carcerário

1. Bullying
2. Cyberbullying
3. Discriminação
4. A falta de segurança pública
5. Tráfico de crianças e adolescentes
6. (Des)armamento
7. Sistema carcerário
8. Ressocialização
9. Narcotráfico
10. Assédio moral
11. Assédio sexual
12. Violência urbana
13. Violência nas escolas

14. Violência doméstica
15. Violência em estádios de futebol
16. Violência patrimonial
17. Violência de gênero
18. Violência religiosa
19. Violência patrimonial
20. Violência contra idosos
21. Violência obstétrica
22. Violência nos presídios
23. Preconceito linguístico
24. Preconceito social
25. Preconceito cultural
26. Preconceito racial
27. Xenofobia



Tópico 4: Saúde e Qualidade de vida

1. Saúde mental
2. Pandemia e vacinação
3. Dependência química
4. Tabagismo
5. Cigarros eletrônicos
6. Alcoolismo
7. Automedicação
8. Medicalização
9. Gravidez e planejamento familiar
10. Envelhecimento
11. Estilo de vida
12. A importância da medicina preventiva
13. Saúde masculina
14. Sedentarismo
15. Obesidade
16. Padrão de beleza
17. Relação com a alimentação
18. Assistência à saúde
19. Infraestrutura e relação médico-paciente
20. Cuidados preventivos
21. ISTs
22. Doenças e pandemias
23. Telemedicina
24. Experimentos científicos
25. Saúde da família
26. A importância do SUS
27. Distúrbios alimentares

Tópico 5: Educação

1. Novas formas de ensino
2. Plataformas digitais no ensino infantil, médio, superior e técnico



3. Educação pós - pandemia
4. Ensino domiciliar - homeschooling
5. Ensino remoto / online
6. Ensino híbrido
7. Ensino técnico / profissionalizante
8. Ensino superior
9. Reforma no ensino médio
10. Educação básica
11. Educação física
12. Educação artística
13. Educação digital
14. Educação socioemocional
15. Educação política
16. Educação alimentar
17. Educação financeira
18. Educação doméstica
19. Educação sexual
20. Educação ambiental
21. Um novo idioma
22. Acesso à educação
23. Variação linguística
24. Preconceito linguístico
25. Analfabetismo digital
26. Analfabetismo funcional
27. Escolha da profissão
28. Evasão escolar
29. Qualidade da educação
30. Valorização dos profissionais da educação
31. Permanência escolar
32. Importância das creches
33. Infraestrutura das instituições de ensino
34. Concursos públicos
35. Educação infantil
36. Educação digital



Tópico 6: Direitos e Cidadania

1. Direitos humanos
2. Polarização política
3. Intolerância política
4. Manifestações e movimentos sociais
5. Confiança nas instituições públicas
6. Acesso à justiça
7. Transparência política
8. Corrupção
9. Símbolos nacionais
10. Invisibilidade social
11. Participação do jovem
12. Patriotismo



13. ONGS
14. Relação do Brasil com o mundo
15. Guerras
16. Direito ao voto
17. Abstenção
18. Participação do jovem
19. Mulheres na política

Tópico 7: Questões econômicas

1. Crise econômica
2. Reforma trabalhista
3. Retomada econômica
4. Trabalho infantil
5. Trabalho análogo à escravidão
6. Trabalho informal / uberização
7. Desemprego
8. Idoso no mercado de trabalho
9. Mulher no mercado de trabalho
10. Novas configurações trabalhistas
11. Novas formas de emprego e tecnologia
12. Trabalhador 4.0
13. Redes sociais como trabalho
14. Digital influencer
15. Novas profissões
16. Turismo e economia
17. Relação do trabalho com a tecnologia
18. Doenças associadas ao excesso de trabalho
19. As novas relações no ambiente de trabalho

Tópico 8: Questões culturais

1. Arte como inclusão
2. A importância da arte
3. A valorização do patrimônio histórico cultural nacional
4. Cultura e solidariedade
5. Importância da arte
6. A importância da inclusão cultural
7. Acessibilidade cultural
8. Literatura
9. Cinema
10. Dança
11. Música
12. Teatro
13. Cultura popular
14. Folclore
15. Copa do mundo
16. Futebol
17. Diversidade esportiva como inclusão
18. Esportes como lazer



- 19. Apostas esportivas
- 20. Olimpíadas - mulher

EIXO 2: QUESTÕES AMBIENTAIS

- 1. Sustentabilidade
- 2. Consumo sustentável
- 3. Uso de agrotóxicos
- 4. Queimadas
- 5. Desmatamento
- 6. Relação do homem com o meio ambiente
- 7. Questão do lixo
- 8. Fiscalização ambiental
- 9. Agronegócio
- 10. Agricultura familiar
- 11. Seca
- 12. Uso da água
- 13. Lixo nos oceanos
- 14. Lixo eletrônico
- 15. Biodiversidade
- 16. Produção farmacêutica
- 17. Aquecimento global
- 18. Educação ambiental
- 19. Reflorestamento
- 20. Uso de energias renováveis
- 21. Reciclagem
- 22. Bioética
- 23. Extinção de animais
- 24. Tráfico de espécies silvestres
- 25. Efeitos climáticos em todas as áreas



- 16. Tecnologias da informação
- 17. Papel dos influenciadores digitais
- 18. Fake news
- 19. Uso excessivo de celulares
- 20. Direito à informação
- 21. O papel da mídia
- 22. Superexposição de crianças
- 23. Superexposição de adolescentes
- 24. A proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais

Sempre escolha o seu repertório para o tema da Redação de acordo com o Eixo do qual o tema faz parte. Isso sempre tornará tudo mais fácil.



SAIBA MAIS

Lembre-se de que a sugestão é escolher:

- 1 repertório para o Contexto da Introdução
- 1 tópico frasal para do D1
- 1 teórico para fundamentar a ideia do D1
- 1 tópico frasal para o D2
- 1 teórico ou um dado estatístico ou algo relevante da realidade para fundamentar o D2

Isso é o básico, a partir disso, você irá criar de acordo com a sua coragem e criatividade!

Arrisque-se, você é genial!



ANOTAÇÕES

EIXO 3: QUESTÕES TECNOLÓGICAS, CIENTÍFICAS E COMUNICACIONAIS

- 1. Acesso à internet como um direito fundamental
- 2. Cybercondria
- 3. Literacia digital
- 4. Relação entre idosos e internet, reinserção no mercado de trabalho
- 5. Proibição de celulares em sala de aula
- 6. A dependência tecnológica em crianças, jovens e adultos
- 7. Letramento digital
- 8. Tecnologias educacionais
- 9. Profissões digitais
- 10. Cultura do cancelamento
- 11. Plataformas digitais
- 12. Redes sociais
- 13. Novas formas de comunicação e os memes
- 14. O papel da imprensa
- 15. Liberdade de expressão

Estamos juntos nessa!



C U R S O
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.